

segurança do trabalho, medicina do trabalho, direito do trabalho, engenharia industrial, administração da produção, etc. tratamento corresponde ao nível de graduação e pós-graduação, exigindo o mínimo de conhecimento de física, biologia, fisiologia, engenharia industrial de nível colegial e universitário básico. No entanto, o verdadeiro valor do livro só se mostra quando o leitor já tiver tido contato com a realidade industrial.

Comparativamente, este livro é diferente dos demais que me foram apresentados, por não estudar casos específicos, mas tratar dos princípios gerais; por não ser tratado de ergonomia experimental, mas um de fatos já demonstrados, e de aplicação quase imediata. □

Kurt E. Weil

Como organizar seu tempo e seus recursos

Por Brian Rothery, tradução de Carlos Chaves do original inglês **How to organise your time and resources**, Business Books Ltd., London, 1972, 113 p., ilustrada, brochura, índice. Difel, São Paulo, 1975.

Baseado nos conceitos de Peter Drucker o autor da resenha procura transmitir há alguns anos conhecimentos sobre como organizar e melhor aproveitar o tempo para executivos. Foi solicitado por uma das grandes multinacionais e das mais importantes empresas brasileiras a fazê-lo. Nada se encontrava sobre o assunto fora dos escritos de Drucker e foi difícil organizar o material necessário para complementar o esqueleto da idéia — se organizar o tempo é bom, como praticamente se procede para realizar tal façanha? A resposta encontrada pelo resenhista baseia-se numa mistura de técnicas de organização e métodos, psicologia do trabalho e fisiologia da fadiga. Assim, quando viu o livrinho acima exposto por Cr\$ 45,00 numa livraria, comprou-o na expectativa de conseguir novas idéias. E não foi desapontado: o livro cumpre o que promete. Só que o pressuposto é diferente — o autor parte do princípio que

o homem ocupado moderno precisa ter tempo para fazer seus afazeres, diríamos laterais, para não dizer bicos. Mas os princípios enunciados são gerais e geniais, exemplo: ele observa os colegas de condução ao trabalho, e só 10 de 40 fazem algo de útil durante a meia hora de viagem. Mas 0,5 horas de ida, 0,5 horas de volta, vezes 250 dias, dividido por 8 temos 31 dias de trabalho útil por ano.

Na orelha do livro se encontra a biografia de Brian Rothery — atualmente ele é gerente de desenvolvimento de sistemas de computadores da Irish National Transport Company. Anteriormente foi engenheiro de sistemas na IBM e da Bell Telephone, no Canadá. O trabalho dele na empresa é sobre inventário no computador e modelos de controle de ambiente. Não é de admirar, portanto, que quatro dos seus nove livros sejam sobre técnicas de computação e análise de sistemas. Também escreveu dois romances. Foi durante alguns anos professor universitário, coleciona livros de pinturas, que ele mesmo restaura. Uma vida movimentada assim mostra que o autor está “na dele” ao escrever sobre organização do tempo. Mesmo assim o resenhista ficou infeliz: 30% do livro, os quatro primeiros capítulos, parecem estar fora do assunto — tempo gasto em encher inteligentemente páginas. Os capítulos são:

1. Antecedentes históricos
2. Sistemas de vida e de recursos
3. As necessidades elementares
4. Realidade complexa
5. Tempo fundamental
6. O dreno do cérebro
7. Organizando seu próprio tempo: administração do lar
8. Organização do tempo pessoal, viagens e generalidades
9. Organização do tempo pessoal: interação com terceiros
10. Os elementos-chave na inovação e no controle

- 11. Educação
- 12. Produtividade e vida a dois
- 13. Da produtividade em geral
- 14. Planejamento estratégico
- Apêndice 1 Lista de possíveis atividades mentais
- Apêndice 2 Negócios de tempo parcial
- Apêndice 3 Instalação de um negócio
- Apêndice 4 Sistemas de contabilidade simplificada
- Apêndice 5 Sistema administrativo e de arquivos
- Índice

Ora, não se trata de dizer que os primeiros capítulos não estejam dentro do contexto do livro — mas economizar tempo significa ter um livro de leitura ainda mais rápida, um que vai imediatamente ao assunto. Assim, apesar da passagem da economia medieval para a moderna ser interessante em seus reflexos sobre o tempo, e o relacionamento do executivo com o meio e com a possibilidade de subir na vida, ela se resume em complexidade crescente. E a contribuição do autor no fato de que essa complexidade em grande parte é ignorada. Assim, diz o autor, o controle se torna fragmentário. E assim o tempo deve ser "racionalizado" para dar a possibilidade de se estender o controle e se concentrar no que for importante. Ergonomicamente, o autor reconhece o preguiçoso exausto e o bom sobrecarregado como extremos. O autor dá uma listagem de atividades inúteis tais como: ociosidade exaustiva; transporte vagaroso — engarrafamento do trânsito; viagens; interação com outros — família, colegas do trabalho, gerência, outros sistemas; sistemas domésticos desorganizados; fins de semana desagradáveis e infelizes; discussões inúteis.

Há confusão entre assuntos inúteis (?) e acontecimentos caseiros, que senão inevitáveis, são prováveis e fora do controle do

atingido (os problemas escolares do filho ou um pedido de empréstimo do cunhado). Atividade inútil não é o engarrafamento do trânsito, é ficar nervoso no engarrafamento, sem saber o que fazer, e debater mentalmente o que se está perdendo.

O capítulo sobre a administração do lar chega a um conselho que até parece ser tirado do manual do "chauvinista" do movimento feminino: "mandar a esposa trabalhar, para a família progredir na vida". O autor manda aproveitar as viagens e a hora de almoço para inclusive fazer aquilo que Drucker chama de "trabalho proveitoso por isolamento, sem interrupção". O capítulo sobre a interação com terceiros não menciona a lei de Graicunas sobre a multiplicação dos contatos humanos. Só fala de interação com o patrão. Planejamento do tempo é dado por meio de simples desenhos — é bem representativo, mas poder-se-ia esperar mais. Considero o capítulo sobre educação como pouco produtivo, trata mais de ligação dos objetivos particulares com a instrução útil, não a formação de atitudes relativas ao tempo. No capítulo da produtividade da vida a dois o nosso chauvinista sugere às moças solteiras a procura de um homem produtivo e casar com ele, após tê-lo encorajado a progredir. Diz textualmente: "o mundo ainda é dos homens".

O capítulo sobre produtividade em geral baseia-se em motivação e discernimento para subir na vida, aproveitando as oportunidades. Passa posteriormente ao ponto do relacionamento do pai de família que cada vez faz vãos mais altos com mulher e filhos e da falta de possibilidade de ter carreira e família. Os perigos da vida com a "mordomia" empresarial são explicados. Finalmente o autor vai para um planejamento estra-

tégico para por a funcionar a disposição de subir.

Tudo isso deixa o resenhista algo entristecido, pois o livro longe de explicar como o técnico e administrador devem agir para o seu bem e o da empresa, tornando-se mais eficiente dentro dela, é um manual para procurar saídas produtivas, que nos levarão ao mesmo tempo talvez a maior ganho mas também a uma dispersão muito maior em nome da maior produtividade e da capacidade de pagar mais imposto de renda. Não sei se a receita de Rothery é boa ou má, mas tenho certeza que só 50% do livro me agradaram do ponto de vista de conceituação da vida. □

Kurt E. Weil